

PREFEITURA MUNICIPAL DE GRANDES RIOS

ESTADO DO PARANÁ

Avenida Brasil, 967 - Fone (043) 474 - 1222
CEP 86.845-000 - Grandes Rios - Paraná

*HISTÓRICO
DO
MUNICÍPIO
DE
GRANDES
RIOS*

INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste é analisar mesmo que não detalhadamente sobre a divisão social do trabalho na sociedade Grandesiense, bem como levantar dados, conhecer os campos de atividade- área de atuação, a estrutura da renda, a faixa etária e o sexo dos trabalhadores. A coleta de dados foi levantada através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, do Conselho Tutelar, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, e do Departamento de Assistência Social do município.

A DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO NA SOCIEDADE GRANDESRIENSE

A colonização do município de Grandes Rios deu-se na década de 50, quando seu grande pioneiro e desbravador Sr. Olympio Nogueira Monteiro, paulista da cidade de Mocóca, adquiriu essas terras férteis da família Docunto, da antiga comarca de Tibagi.

Logo depois dele vieram os colonizadores, que quando aqui chegaram era pertencente a Cândido de Abreu e aos poucos foi crescendo até se tornar município.

Grandes Rios foi criado oficialmente no Paraná em 14 de março de 1967, fazendo limite ao norte: com o município de Faxinal, ao Sul: com o município de Cândido de Abreu, ao Leste: com o município de Ortigueira e Rosário do Ivaí, e ao Oeste: com Ivaiporã e Jardim Alegre. Possui atualmente 67.759,3 quilômetros quadrados e situa-se entre os três grandes rios: Alonso, Rio Branco e Ivaí, de onde se origina o nome. Tendo como distritos Ribeirão Bonito e Flórida do Ivaí.

O Município está localizado na região centro sul do estado do Paraná, e é pertencente a micro região da Amuvi (Associação dos Municípios do Vale do Ivaí), o total de habitantes é de 7.868, sendo que destes 3800 são da área urbana, 4068 da área rural.

Grandes Rios teve um aumento pequeno nos últimos dez anos em relação a sua população, e se destaca por ser um município que possui mais homens que mulheres, sendo 4.112 homens e 3.756 mulheres, e em dez anos destacou-se por apresentar um pequeno índice de êxodo urbano. Dados estes segundo o IBGE 2000.

A divisão do trabalho promove no interior da sociedade grandesriense o seu aspecto heterogêneo caracterizado pelas relações estabelecidas entre grupos que submetem ou são submetidos em prol a produção, visando atender a coletividade.

Muitos porém se restringe à atender apenas as necessidades básicas de sobrevivência (alimentação e moradia), em muitas vezes até em precárias condições.

A divisão é caracterizada pelos donos dos meios de produção e pela classe operária que vende sua força de trabalho.

A economia do município provém da agricultura, de onde o trabalho é subdividido entre a produção de café, arroz, aveia, feijão e milho. Onde na área rural este cultivo é realizado por famílias inteiras, e também por pessoas da zona urbana que desloca-se para essas áreas para trabalharem. As pessoas que trabalham e moram na zona rural são amparadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, obtêm o auxílio da Emater, Acafé, enquanto que os trabalhadores informais são somente prestadores de serviço. Enquadram-se neste trabalho pessoas de ambos os sexos, de faixa etária variada, e até crianças.

Na pecuária destaca-se a grande produção de leite, tanto é que o município possui dois laticínios, e conta com vários vendedores informais, os gados são assistidos por veterinário e pelo Programa de Inseminação Artificial, os trabalhos nesta área é direcionado aos homens, também no que tange os suínos, ovinos, aves e peixes. Sendo a agropecuária a atividade principal do município.

Outro setor que proporciona meios de trabalho é o setor secundário, que caracteriza pela transformação da matéria-prima em produtos acabados e propicia trabalho em sua maioria para homens no que tange a área de serralheria, padarias,

madeireiras, por outro lado as confecções de jeans e lingerie beneficia a população feminina unanimemente.

No comércio podemos destacar, mercados, lojas, livraria, açougues, entre outros, estes porém visam empregar em sua maioria jovens. A Prefeitura Municipal emprega profissionais que são subdivididos em setores: saúde (médicos, enfermeiros, agentes de saúde, psicólogos, bioquímicos); educação (professores, inspetores, pedagogos); Promoção Social(recursos humanos, assistência social); setor rodoviário (tratorista, patroleiros, caminhoneiros); setor de finanças (tesoureira, contador, técnica em licitação, técnico em relatório contábil, auxiliar); setor administrativo (tributação, secretário executivo, chefe administrativo); serviços gerais (zeladores, garis, etc). Destes setores citados, somente o setor rodoviário que é formado por homens, nos demais setores predomina o número de mulheres, porém os trabalhos executados em algumas ocasiões são realizados coletivamente, visando atender a população em geral.

Está sendo implantada no município uma facção de Costura Industrial, para tal está se formando uma Cooperativa de Trabalho, onde o trabalho em equipe será o foco maior para realizarem o trabalho com eficiência.

Os indivíduos são ligado uns aos outros, de tal forma que, sem isso, seriam independentes; em vez de se desenvolverem separadamente, eles ajustam seus esforços; eles são solidários, por meio de uma solidariedade que não age somente nos curtos períodos em que se trocam serviços, mas que se estende muito além. (Émile Durkheim- pág. 64).

Com o agravamento da crise social nas últimas décadas, verificamos o crescente número de crianças e adolescentes vivendo num cotidiano marcado por

empacamento e
tarefas
café, laticínios,
gráficas,
surtidos,
fator de arte,
radio + dev,
lano de
máscaras
estoparias,
través
aoperacionais,
lucrativas,
lomes,
lombos,
Salão de
Cabelos,
Porto de
Combustível,
Auto-estudo,
loteria,
oficinas,
insulinas,
na 1.

carências de toda ordem. Não obstante, tal situação é agravada uma vez que ao se encontrar desprovido dos mínimos sociais, estas crianças e adolescentes são obrigadas a adentrarem no mercado informal e na maioria da vezes em situação irregular de trabalho para garantirem sua sobrevivência,

Na luta pela sobrevivência, a tendência dessas crianças e adolescentes ao desajuste sócio-familiar é cada vez maior, pois estão acostumados com um tipo de vida que não lhes permite internalizar condutas e valores condizentes com o padrão mínimo aceitável para a convivência social. Desta forma a incidência de trabalho infanto juvenil é de 70 crianças/adolescentes de 7 a 17 anos que trabalham na lavoura, isto segundo dados do Conselho Tutelar do município. A exploração se dá mais a nível familiar, por conta de que para ajudar a compor a renda, os pais tiram, ou nem matriculam seus filhos nas escolas utilizando-os no mesmo serviço que executam.

Apesar de todos os cuidados e precauções o índice de evasão e reprovação são bastante elevados. E a principal causa da evasão escolar é a agricultura, pois as famílias são de baixa renda e nas épocas das colheitas se afastam da escola para trabalharem nas lavouras, nem todos retornam e os que retornam muitas vezes são retidos pela baixa freqüência, desinteresse devido ao cansaço e a falta de aprendizagem causada pela falta de tempo e mudanças para outros municípios em busca de um emprego.

A estrutura de renda por famílias e localização, é assim constituída: quem ganha de 0 a 1 salário mínimo na zona urbana são 536 pessoas enquanto que na rural são 557; mais de 1 salário á 3 são de 203 pessoas na zona urbana e 210 na zona rural; e mais de 3 até 10 salários na zona urbana são 125 pessoas e na rural 129.

Pode-se com isso concluir que a população rural obtêm uma receita maior em relação a população urbana. Importa salientar que estes dados são referente ao censo do IBGE de 2000.

Ainda que muitos destes estejam na escola, há de se considerar a dificuldade que encontram em conciliar o trabalho e a escola haja visto que nessa idade estão em processo de formação.

Pela localização distantes do pólos industriais e pela escassez de matéria-prima, torna-se difícil a instalação de indústrias no município, ficando assim á agricultura como principal fonte de trabalho, porém o mesmo não condiciona o trabalhador a uma renda fixa e não apresenta trabalho a todos os interessados. Sem opções, o trabalhador da área urbana, torna-se cada vez mais dependentes dos órgãos assistenciais e gestor do município, e os recursos que por serem escassos impedem a adequação de centros de atendimento sócio-econômico e assistencial às famílias carentes, integrando-as ao meio social.

A medida em que a maioria da população se emprega como trabalhador rural volante consideramos que a situação de emprego/desemprego fica atrelada ao período de entre-safra, quando de uma lavoura para outra há um intervalo, onde acreditamos que em média 60 dias a população fica desempregada.

A medida que a divisão do trabalho se desenvolver no município criará um ambiente favorável para promoção do desenvolvimento de forma sustentável, diminuindo as desigualdades sociais através do desenvolvimento humano, da organização da sociedade, da geração de renda, propiciando a melhoria da qualidade de vida da população.

O crescimento econômico do município se dá como o capital humano (os conhecimentos, habilidades e competências da população local, as condições e a qualidade de vida), o capital social (os níveis de confiança, cooperação, organização social e empoderamento da população local), a boa governança (a capacidade gerencial do governo e os níveis de participação e controle social) e o uso sustentável do capital natural.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a zona rural é o local onde se empregam mais pessoas, principalmente no trabalho rural volante, e é de onde se propicia condições para a subsistência de grande parte da população.

Em geral a divisão do trabalho no município não está condicionada muito ao sexo e a faixa etária, os trabalhos normalmente podem ser desempenhados tanto por homens quanto por mulheres, salvo algumas exceções.

Algumas crianças executam o trabalho rural, sendo incentivados pelos pais para contribuir para subsistência da família, afetando o desempenho escolar.

Conclue-se que o município sobrevive basicamente da agricultura, portanto necessita de um novo modo de promover seu desenvolvimento, possibilitando o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas, de descobrir ou despertar suas vocações locais, de desenvolver suas potencialidades específicas e de fomentar o intercâmbio externo aproveitando-se de suas vantagens comparativas locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE/2000 (www.ibge.gov.br). pesquisado em 02/05/2003 às 09:30 hrs.

Plano Municipal de Assistência Social para o exercício de 2003.

Plano Plurianual dos Direitos da Criança e do Adolescente 2002-2005.

DURKHEIM, Émile. "Divisões da Sociologia: As ciências sociais particulares". IN:

RODRIGUES, José Albertino (ORG).

DURKHEIM. São Paulo: Ática, 1990. (Coleção Grandes cientistas sociais).

O HINO MUNICIPAL

HINO DE GRANDES RIOS

GRANDES RIOS – CIDADE TERNURA
CORÇÃO DESTE MEU PARANÁ;
ÉS PRESENTE E FUTURO A SEGURA;
CONDIÇÃO QUE O TRABALHO TE DÁ

OS BRAVOS HOMENS, QUE AQUI CHEGARAM;
E A SELVA RUDE DESVIRGINARAM.
NÃO MEDIRAM LABOR NEM REVÉS;
PRA QUE FOSSES UM DIA O QUE ÉS.

GRANDES RIOS QUE MATAS CIRCUDAM;
RIO BRANCO, DO PEIXE E IVAÍ.
D'ÁGUAS FARTAS QUE A TERRA FECUNDAM;
DANDO VIDA AO CAFÉ, AO RAMI.

ESTRIBILHO

GRANDES RIOS – TORRÃO ONDE O POVO;
PODE LIVRE VIVER NO QUE É SEU.
AO CALOR DUM AMOR SEMPRE NOVO;
SOB OLHAR DE SÃO JUDAS TADEU.

GRANDES OS RIOS
LARGOS OS CÉUS
BÊNÇÃOS CAÍDAS
DAS MÃOS DE DEUS.
SOB A TERRA QUE É , E SERÁ
SEMPRE ORGULHO DO MEU PARANÁ.

LETRA: FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA JUNIOR
MÚSICA: MARIA CECÍLIA DE SOUZA E SILVA

O HINO MUNICIPAL

HINO DE GRANDES RIOS

GRANDES RIOS - CIDADE TERNURA
CORÇÃO DESTE MEU PARANÁ;
ÉS PRESENTE E FUTURO A SEGURA;
CONDIÇÃO QUE O TRABALHO TE DÁ

OS BRAVOS HOMENS, QUE AQUI CHEGARAM;
E A SELVA RUDE DESVIRGINARAM.
NÃO MEDIRAM LABOR NEM REVÊS;
PRA QUE FOSSES UM DIA O QUE ÉS.

GRANDES RIOS QUE MATAS CIRCUDAM;
RIO BRANCO, DO PEIXE E IVAÍ,
D'AGUAS FARTAS QUE A TERRA FECUNDAM;
DANDO VIDA AO CAFÉ, AO RAMI,

ESTRIBILHO

GRANDES RIOS - TORRÃO ONDE O POVO;
PODE LIVRE VIVER NO QUE É SEU.
AO CALOR DUM AMOR SEMPRE NOVO;
SOB OLHAR DE SÃO JUDAS TADEU.

GRANDES OS RIOS
LARGOS OS CÉUS
BÊNÇÃOS CAÍDAS
DAS MÃOS DE DEUS.
SOB A TERRA QUE É, E SERÁ
SEMPRE ORGULHO DO MEU PARANÁ.

LETRA: FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA JUNIOR
MÚSICA: MARIA CECÍLIA DE SOUZA E SILVA



